



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Óbitos Neonatais Em Uma Maternidade Referência No Estado De Alagoas

Autores: BRUNA LIMA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); POLLYANA CAMPOS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); THAYNÁ MAYARA RESENDE DE GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); HILLARY GABRIELA DOS SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); CÁTIA BARROS LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); REGINA CÉLIA SALES SANTOS VERÍSSIMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); ANA CECÍLIA SILVESTRE DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); THAÍIS ALVES LÍVIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS); MÉRCIA LISIEUX VAZ DA COSTA MASCARENHAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Atualmente 75% da mortalidade infantil no Brasil correspondem aos neonatos, sendo a maioria dos óbitos ocorridos no período neonatal precoce. OBJETIVO: Analisar o perfil dos óbitos dos recém-nascidos (RN) em uma maternidade de referência para alto risco no estado de Alagoas no período de 2013. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal descritivo de natureza quantitativa. A população deste estudo foi constituída por registros das folhas de óbitos e de investigação de óbito infantil ocorridos na unidades neonatais de uma Maternidade de referência para alto risco no estado de Alagoas. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, conforme Parecer Consubstanciado emitido em processo de n.º 398919/ 2013. RESULTADOS: De um total de 353 admissões na UTI Neonatal, 125 neonatos evoluíram para óbitos. 44% dos óbitos foram de RN com idade entre 1 a 6 dias de vida e 16% não completam as primeiras 24 horas de vida. 36% dos óbitos ocorreram por infecção inespecífica. Na maioria dos países, as infecções neonatais possuem uma elevada taxa de morbimortalidade neonatal perfazendo uma média de 15 a 45%, apresenta, muitas vezes, índices maiores quando há ineficiência na assistência pré-natal e ao recém-nascido. 33% dos óbitos tiveram como causa a prematuridade que se destaca como causa básica ou associada de óbitos no primeiro ano de vida, bem como é responsável por uma maior morbidade na infância, caracterizando-se como um problema de saúde pública; 15% por malformação congênita e 11% por distúrbio respiratório. CONCLUSÃO: Espera-se que este estudo possibilite uma reflexão crítica sobre o tema na busca de uma assistência qualificada de caráter preventivo com adoção de estratégias seguras e eficazes, desde o planejamento familiar até o período pós-natal, para redução da morbidade e mortalidade desta população.